

HISTÓRIA LOCAL EM SALA DE AULA: O PIBID na Escola Estadual Humberto Mendes

GALDINO, Ana Cecília Ferreira ¹
SILVA, Tiago Barbosa da ²
PEIXOTO, José Adelson Lopes ³

RESUMO: O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) possibilita uma aproximação entre alunos de licenciatura e a sala de aula, proporcionando que os bolsistas abordem conteúdos relacionados ao cotidiano dos alunos. Junto ao programa desenvolvido no *Campus III* da Universidade Estadual de Alagoas, que tem como tema “Memória, identidade e pertencimento: a história local e a formação do professor de história”, esta pesquisa busca ressaltar a importância da história local para construção identitária dos alunos da Escola Estadual Humberto Mendes, localizada em Palmeira dos Índios - AL. Para a realização desse trabalho, utilizamos a pesquisa de campo, pautada nos modelos de observação e participação de Oliveira (1996) e Malinowski (1922). A pesquisa bibliográfica centra-se em autores como Candau (2016), Ramos (2013), Schmidt (2004), Souza (2010) e Sússekind (2019). Elaboramos aulas sobre a formação do município e observamos a dinâmica participativa da sala de aula. Depois, analisamos uma produção textual sobre o conteúdo, que não foi realizada em sala por dificuldades em relação a carga horária, e percebemos a utilização da internet em maior parte das produções. Os resultados sugerem que a carga horária de História, que teve sua diminuição com o Novo Ensino Médio, é insuficiente para desenvolver projetos que agreguem conhecimento para os estudantes, porém estão fora do que é proposto pelo livro didático, por exemplo.

PALAVRAS-CHAVE: Dificuldades. Educação. Escola. Pertencimento.

1 INTRODUÇÃO

¹ Graduando em Licenciatura História, Bolsista PIBID, UNEAL, *Campus III*, ana.galdino.2022@alunos.uneal.edu.br

² Professor titular da Escola Estadual Humberto Mendes, Orientador do PIBID, UNEAL, *Campus III*, tiago.barbosa@professor.educ.al.gov.br

³ Professor Doutor, na Universidade Estadual de Alagoas, Coordenador do PIBID, UNEAL, *Campus III*, adelsonlopes@uneal.edu.br

A implementação Novo Ensino Médio traz aos educadores discussões sobre as mudanças na estrutura curricular causadas por ela. A diminuição de carga horária de algumas disciplinas desafiou os professores a trabalhar com os mesmos conteúdos em menos tempo. Sendo assim, o espaço já curto para abordar temas relevantes para a formação dos alunos, porém não inclusos no livro didático, reduziu ainda mais. A disciplina de História, que antes contava com 266h40' de carga horária, ficou apenas com 166h40', de acordo com dados da Universidade Federal de Viçosa, limitando o educador a trabalhar de forma mais objetiva.

O objetivo do Programa Institucional de Iniciação à Docência é levar alunos que estão se graduando em alguma licenciatura para a sala de aula, proporcionando esse contato antes do estágio obrigatório. Os bolsistas de história, do *Campus* III da Universidade Estadual de Alagoas, trabalham em conjunto com o coordenador e o orientador do projeto para preparar aulas vinculadas ao tema “Memória, identidade e pertencimento: a história local e a formação do professor de história”, enfatizando a necessidade do conhecimento da história local para que os alunos se percebam como parte dessa história e sejam motivados a aprender.

Essa pesquisa busca discorrer sobre a vivência, como bolsista do PIBID, na Escola Estadual Humberto Mendes, destacando como as mudanças na estrutura curricular do Novo Ensino Médio afetam o ensino de história, usando como exemplo a experiência em sala de aula. Portanto, a motivação para realizar este trabalho surgiu da participação no PIBID e da curiosidade e necessidade em enfrentar os desafios impostos. Para isso, foi utilizada a pesquisa de campo, baseada nos modelos de Oliveira (1996) e Malinowski (1922) de observação e participação, respectivamente. Além disso, o estudo bibliográfico foi utilizado para a compreensão de algumas teorias necessárias para um maior aproveitamento do estudo, levando em consideração autores como Candau (2016), para explicar os conceitos de Memória e Identidade; Ramos (2013), que fala do PIBID no ensino médio; Schmidt (2004) discute o papel do professor em sala de aula; Souza (2010) apresenta a Escola Estadual Humberto Mendes e sua relevância para a história do município de Palmeira dos Índios e Sussekind (2019) comenta o currículo do Novo Ensino Médio.

2 METODOLOGIA

Oliveira (1996) defende que o pesquisador deve conhecer seu objeto de estudo por meio dos conceitos de Olhar, Ouvir e do Escrever. Esses três pontos foram levados em consideração durante o período de observação dos bolsistas na Escola Estadual Humberto Mendes. Olhar para não apenas assistir o que acontece em sala de aula, mas para entender o comportamento dos alunos no ambiente, Ouvir para entender o contexto social, a intimidade entre colegas de sala, a partir da forma de tratamento entre eles e Escrever para registrar as observações como espectador.

De acordo com Malinowski (1922), a participação em campo é necessária para abarcar os aspectos sociais, psicológicos e culturais de uma comunidade. Entretanto, a intervenção deve acontecer considerando o que foi observado, o pesquisador deve adequar sua abordagem ao cotidiano do pesquisado. “O recurso para o etnógrafo é coletar dados concretos sobre todos os fatos observados e por meio deles formular as inferências gerais” (Malinowski, 1922, p. 65), ou seja, reunir o que foi percebido durante a inspeção para que a aproximação não afete a convivência da comunidade. Souza (2010) escreve sobre a importância da Escola Estadual Humberto Mendes para Palmeira dos Índios buscando a “reconstrução desta história, fazendo registro dos seus períodos de destaque” (p. 15), já que, apesar de ter sido a primeira escola estadual do município, que só surgiu a partir da luta da população palmeirense, sua história não é lembrada ou conhecida pelos alunos. Para Candau (2016) a identidade e a memória estão interligadas, não se pode construir o sentimento de pertencimento sem o conhecimento da história. Por isso, é vital para a formação cidadã dos estudantes o conhecimento do local em que vivem.

Com a nova carga horária estabelecida pelo Novo Ensino Médio, algumas dificuldades surgiram. Por vezes, os bolsistas não conseguiam concluir as atividades em sala, por exemplo, uma produção textual sobre a formação de Palmeira dos Índios, e foi pedido para que finalizassem em casa. Fazendo uma análise das produções, pode-se perceber que boa parte usou a internet ao invés das próprias palavras. Sussekind (2019) caracteriza o currículo do Novo Ensino Médio como colonial e eurocêntrico por colocar a escola na posição de produtora de mão de obra, desvalorizando a leitura, a oralidade, o conhecimento.

Para que as escolas não caiam nesse modelo, é importante trabalhar o pensamento crítico em sala de aula. Para Ramos (2013), os pibidianos precisam mobilizar seus conhecimentos para entender os alunos do Ensino Médio. Desta forma, fazê-los compreender como se constrói o conhecimento histórico. O educador deve instigar a

curiosidade da turma, incentivar a leitura e a escrita como métodos de investigação e questionamento, com o intuito de desenvolver a criticidade dele. Assim como descrito por Schmidt (2004), o professor é o responsável a fazer o aluno levantar problemas durante as aulas de História.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, os bolsistas acompanhavam o professor em sala de aula e observavam o comportamento dos alunos. O período de observação iniciou em março de 2022 e as intervenções começaram no segundo semestre, após o recesso escolar, em agosto de 2022. A intervenção foi adiada pela instabilidade do horário no primeiro semestre. A escola se ajustava a reforma do Novo Ensino Médio e precisava da disponibilidade dos professores para ministrarem, além de suas próprias disciplinas, as atividades denominadas de trilhas e as disciplinas eletivas.

Primeiramente, os pibidianos organizaram uma apostila sobre a história de Palmeira dos Índios, focando nos aspectos religiosidade, a participação dos povos indígenas na formação da cidade e o artesanato local (Figura 01).

Figura 01. Apresentação de apostila sobre a formação de Palmeira dos Índios para a turma de 2° ano B.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

Após leitura, análise e interpretação da apostila em sala de aula, foram realizadas

atividades com os alunos como um questionário e orientação para uma redação, de acordo com o conteúdo da apostila (Figura 02). Também foi possível observar a participação, com diálogo entre alunos e pibidianos, apresentando suas contribuições para a aula.

Figura 02. Produção textual com a turma de 2° ano B.



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

A produção textual teve início em sala de aula, os alunos tinham a liberdade de consultar a apostila e fazer perguntas aos bolsistas. Por um imprevisto do dia, o tempo de aula acabou sendo menor, então a produção ficou como atividade de casa, para não atrasar também o calendário das outras aulas já preparadas. Quando as redações foram entregues, foi possível observar que maior parte da turma havia pesquisado na internet a história de Palmeira dos Índios e copiado, o que acabou comprometendo o objetivo de analisar o aprendizado da turma após as aulas e o pensamento crítico com relação a história de exploração da formação da cidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, este estudo buscou compartilhar a experiência vivida com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), na Escola Estadual Humberto Mendes, localizada na área urbana de Palmeira dos Índios. Tendo como tema “Memória,

Identidade e pertencimento: a história local e a formação do professor de história”, o professor coordenador José Adelson Lopes Peixoto e o professor orientador Tiago Barbosa da Silva trabalharam em conjunto com os bolsistas para realizar atividades que aproximassem os graduandos à sala de aula.

As metodologias de observação e participação propostas por Oliveira (1996) e Malinowski (1922) foram necessárias para guiar a pesquisa de campo, para que a intervenção não fosse invasiva, foi preciso o tempo de Olhar, ouvir e Escrever sobre o ambiente de sala de aula. A pesquisa bibliográfica foi indispensável para o conhecimento de conceitos e teorias importantes para o fim do trabalho, como o conceito de Memória e Identidade de Candau (2016), que explica a importância da Memória para a formação identitária, ou a responsabilidade do professor de história de incentivar o senso crítico dos alunos, explicada por Schmidt (2004).

Apesar dos obstáculos encontrados pela limitação do currículo do Novo Ensino Médio, que reduziram o aproveitamento de algumas das atividades propostas, as aulas renderam debates com os alunos que evidenciaram o interesse em estudar a própria história. Muitos não conheciam a formação de Palmeira dos Índios, além de lendas que romantizavam o surgimento da cidade, que são comumente contadas até na escola nos anos fundamentais em datas importantes para o município, por exemplo. Desmistificar essa história trouxe a atenção e participação da turma para as aulas.

A relevância desta pesquisa destaca-se pela necessidade de discutir a história local, para que os estudantes se percebam como parte da aula e sintam-se mais motivados a aprender. Entender a história do local onde moram, estudam e vivem em sociedade para valorizar a luta de quem formou o município (indígenas e escravizados). Além disso, o senso crítico deve ser trabalhado em sala, para que os estudantes observem os problemas do passado em um contexto atual, como a sociedade se forma a partir dos acontecimentos e o que pode ser feito para que os erros do passado não se repitam.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) e da Secretaria Estadual de Educação (SEDUC).

REFERÊNCIAS

A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula. In: SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **O Saber Histórico na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 2004. p. 54-68.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2016.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do pacífico Ocidental**: Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia. Tradução: Anton P. Carr; Ligia Cardieri. São Paulo: UBU, 2018.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O Trabalho do Antropólogo**: Olhar, Ouvir, Escrever. Revista de Antropologia, São Paulo, Vol. 39, No. 1 (1996), p. 13-37.

RAMOS, Márcia Elisa Teté. O PIBID de História (Ensino Médio) na Universidade Estadual de Londrina: por uma literacia histórica. In: **XXVII Simpósio Nacional de História**, 2013, Natal.

SUSSEKIND, Maria Luiza. A BNCC e o “novo” Ensino Médio: reformas arrogantes, indolentes e malévolas. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 91-107, jan./mai. 2019.

SOUZA, Josefa Adriana Cavalcante Ferro de. **A trajetória da educação escolar em Palmeira dos Índios/AL, ontem e hoje**: O caso do Colégio Estadual Humberto Mendes. 2010. Dissertação (Mestrado em educação brasileira). Universidade Federal de Alagoas, Maceió. 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **Pró-reitoria de ensino**. 2019 – 2022.